

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS
ESCRITÓRIO DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
47 EAST SOUTH TEMPLE STREET, SALT LAKE CITY, UTAH 84150-1200

20 de outubro de 2017

Para: Autoridades gerais; setentas de área; presidentes de estaca, missão e distrito; bispos e presidentes de ramo


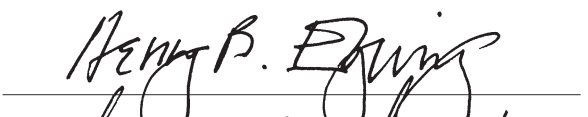
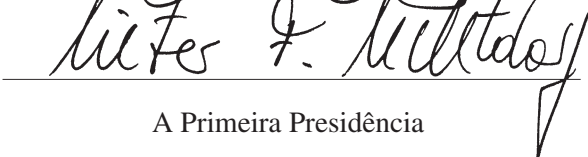
Estimados irmãos,

Perguntas padrão da entrevista com os missionários em perspectiva

Obrigado por seu trabalho de ajudar os missionários em perspectiva a se prepararem para servir missão de tempo integral. Seus esforços os ajudam na preparação espiritual, física e emocional para os rigores do serviço missionário.

Entrevistas eficazes são uma parte essencial da preparação dos missionários. Para aumentar a eficácia desse esforço, pedimos aos líderes do sacerdócio que usem as perguntas padrão, que se encontram no anexo desta carta, nas entrevistas com todos os missionários em perspectiva. Os líderes devem mostrar essas perguntas aos jovens com bastante antecedência à entrevista. As perguntas também devem ser compartilhadas com os pais de cada candidato a missionário.

Atenciosamente,

A Primeira Presidência

Entrevistar futuros missionários

Para muitos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o serviço missionário é um marco importante em seu crescimento espiritual ao longo da vida. Os líderes da Igreja desejam que esse tempo sagrado de serviço seja uma experiência feliz e edificante para cada missionário, seja ele um rapaz, uma moça ou casal sênior. Com essa meta em mente, é imperativo que cada missionário esteja devidamente preparado, digno e saudável.

Preparar um missionário para o serviço é uma bênção coletiva e uma responsabilidade do candidato, de sua família e dos líderes da Igreja. Todos são incentivados a conversar de modo sincero e significativo para se assegurar de que o candidato a missionário esteja adequadamente preparado para enfrentar os rigores e desafios que uma missão pode apresentar.

Os missionários, não importa sua designação, têm o sagrado privilégio de representar o Senhor Jesus Cristo e Sua Igreja. Para tal, os missionários precisam ser devidamente chamados e designados por imposição de mãos (ver D&C 42:11). O bispo e o presidente da estaca têm a importante responsabilidade de identificar membros que estejam espiritual, física e emocionalmente preparados para o serviço missionário. Esses líderes do sacerdócio somente devem enviar uma recomendação quando tiverem o máximo de certeza possível de que um candidato a missionário será capaz de cumprir as responsabilidades para as quais está sendo recomendado.

As perguntas da entrevista servem para orientar essas conversas com os candidatos a missionário (ver anexo). Os líderes do sacerdócio devem se assegurar de que cada candidato a missionário e seus pais ou responsáveis (no caso de jovens missionários em perspectiva) recebam e entendam os requisitos para o serviço missionário de tempo integral, como descrito nas perguntas que estão no anexo, bem antes da entrevista do candidato a missionário. Essas perguntas não representam qualquer mudança nas normas para o serviço missionário.

O bispo e presidente da estaca representam o Senhor na realização de entrevistas minuciosas para se certificarem de que cada candidato seja digno de servir e de que vinha seguindo, segue no presente e vai continuar seguindo os padrões descritos nas perguntas da entrevista que estão no anexo. O bispo e o presidente da estaca devem buscar o dom do discernimento ao entrevistar os candidatos a missionário para compreender a mente, o coração e a capacidade da pessoa de servir (ver 1 Samuel 16:7). Eles se asseguram de que cada candidato compreenda claramente cada pergunta. Se necessário, explicam e conversam sobre o significado dos termos e das normas para que o candidato possa honesta e completamente responder à pergunta. Um apêndice, com os termos e as normas que se encontram nas escrituras, no *Manual 1: Presidentes de Estaca e Bispos*, no *Pregar Meu Evangelho*, no livreto *Sempre Fieis* e no livreto *Para o Vigor da Juventude*, acompanha a lista de perguntas no anexo.

Se, durante uma entrevista ou em qualquer outro momento do processo de recomendação, o bispo ou o presidente da estaca perceber que o candidato está incapacitado de cumprir os requisitos de uma missão de tempo integral devido a desafios com a saúde física, emocional ou mental, ele pode sugerir a possibilidade de uma missão de serviço da Igreja caso o candidato ainda deseje servir após ser honrosamente dispensado pelo Departamento Missionário de servir em uma missão de proselitismo.

Se um candidato a missionário reside há menos de um ano na mesma ala, antes de entrevistá-lo para o serviço missionário, o bispo deve contatar o(s) bispo(s) anterior(es) para se certificar de sua dignidade e sua capacidade física, mental e emocional para servir. Isso geralmente é necessário quando o membro frequentava uma ala de jovens adultos solteiros.

A entrevista com um candidato a missionário deve ser uma experiência sagrada para a pessoa e para seu líder do sacerdócio, caracterizada pelo grande amor e pela orientação do Espírito Santo. À medida que os missionários em perspectiva e seus líderes do sacerdócio se aconselham mutuamente, eles vão discernir a aptidão e a capacidade de cada pessoa para servir. Quando for adequado, os bispos e presidentes de estaca devem ajudar os missionários em perspectiva a entender que estão honrosamente isentos do serviço missionário de tempo integral e a encontrar maneiras significativas de permanecer fiéis ao contribuírem para o estabelecimento do reino do Senhor — uma bênção para a qual todos estão qualificados (ver D&C 4:5).

Perguntas da entrevista

1. Você tem fé e acredita em Deus, o Pai Eterno; em Seu Filho, Jesus Cristo; e no Espírito Santo?
2. Você tem um testemunho de que Jesus Cristo é o Filho Unigênito de Deus, o Salvador e Redentor do mundo? Compartilhe seu testemunho comigo. Como a Expição de Jesus Cristo influenciou sua vida?
3. O que significa se arrepender? Você sente que se arrependeu completamente de suas transgressões passadas?
4. Poderia compartilhar seu testemunho comigo de que o evangelho e a Igreja de Jesus Cristo foram restaurados por intermédio do profeta Joseph Smith e de que [presidente atual da Igreja] é um profeta de Deus?
5. O serviço missionário de tempo integral exige o cumprimento dos padrões do evangelho. O que você entende a respeito dos seguintes padrões?
 - a. A lei da castidade
Em relação à lei da castidade, você sempre viveu em harmonia com o que foi conversado? Se não o fez, há quanto tempo ocorreu a(s) transgressão(ões)? O que fez para se arrepender?
 - b. Não ver pornografia
 - c. A lei do dízimo
 - d. A Palavra de Sabedoria, inclusive o uso de drogas ou o abuso de medicamentos receitados
 - e. Santificar o Dia do Senhor
 - f. Ser honesto em tudo o que diz e fazVocê vive em harmonia com todos esses padrões? Você está agora vivendo de acordo com eles? Você vai viver de acordo com eles como missionário de tempo integral?
6. Você tem quaisquer ações judiciais pendentes contra você? (Em caso afirmativo, peça ao candidato que explique em detalhes as possíveis obrigações legais ou financeiras. Ver *Manual 1: Presidentes de Estaca e Bispos*, 2010, 4.4.)
7. Você já cometeu uma violação grave da lei criminal, independentemente de ter sido preso ou não, foi condenado ou considerado isento de pena? (Em caso afirmativo, peça ao candidato a missionário que explique em detalhes o que aconteceu, o resultado de qualquer ação criminal, se há outras exigências criminais ou legais que não foram cumpridas e o que ele fez para se arrepender. Ver *Manual 1: Presidentes de Estaca e Bispos*, 2010, 4.4 e “Transgressões graves” em 4.5.2.)
8. Você já abusou sexualmente de uma criança de qualquer forma, independentemente de ter sido ou não acusado, condenado ou considerado isento de pena? (Se a resposta for sim e o abuso não tiver sido relatado, ver *Manual 1: Presidentes de Estaca e Bispos*, 2010, 17.3.2, para obter instruções. Se o abuso já tiver sido resolvido, ver *Manual 1*, 4.4, para orientação.)
9. Você já cometeu qualquer outra transgressão grave ou delito que deva ser resolvido antes de sua missão? (Em caso afirmativo, peça ao candidato que explique em detalhes o que aconteceu, o

resultado de qualquer ação criminal, se há outras exigências criminais ou legais que não foram cumpridas e o que ele fez para se arrepender.)

10. Você apoia quaisquer grupos ou indivíduos cujos ensinamentos ou práticas sejam contrários ou opostos aos aceitos por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, concorda com esses grupos ou indivíduos ou está associado a eles?
11. Você tem dívidas pendentes? Como essas dívidas serão pagas antes de sua missão ou administradas enquanto você estiver servindo? (Ver *Manual 1: Presidentes de Estaca e Bispos*, 2010, 4.4.)
12. Você tem atualmente ou teve qualquer problema físico, mental ou emocional que lhe dificultaria manter uma programação missionária normal, que exige que você trabalhe de 12 a 15 horas por dia, incluindo a tarefa de estudar de 2 a 4 horas por dia, caminhar ou andar de bicicleta de 8 a 10 horas por dia, e assim por diante?
13. Você já foi diagnosticado com dislexia ou recebeu tratamento para esse ou para outros distúrbios de leitura? Em caso afirmativo, você se sente confortável em ler as escrituras e outros documentos em voz alta? Você acha que consegue decorar as devidas escrituras e outras informações com a ajuda de seu companheiro? No presente momento, de que maneira você compensa essa dificuldade?
14. Você já foi diagnosticado com distúrbio da fala ou recebeu tratamento para isso? Em caso afirmativo, você se sente à vontade para falar diante das pessoas? Você acha que dispõe de habilidades e recursos adequados para ajudá-lo a aprender, a ensinar e a se comunicar?
15. Você já tomou medicamentos ou recebeu tratamento para qualquer um dos seguintes problemas de saúde: transtorno do déficit de atenção (TDA), transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), ansiedade, depressão, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) ou algum transtorno do espectro autista (incluindo a síndrome de Asperger)? Em caso afirmativo, explique.
16. Se você esteve em tratamento para qualquer um desses problemas de saúde e o tratamento foi descontinuado, isso aconteceu sob a supervisão de um médico? Se não, por que parou? Como você está se saindo sem tratamento ou sem a medicação? Quando foi a última vez que você tomou medicamentos para esses problemas?

Apêndice

Dignidade

“A pessoa que tiver sido culpada de adultério, fornicação, carícias íntimas, atividade homossexual, outras perversões sexuais, grave violação da lei civil ou outra transgressão grave precisa arrepender-se antes de poder ser recomendada para o serviço missionário. O futuro missionário também precisa ter-se livrado de todos os vícios e as dependências antes de ser recomendado para servir em uma missão.

A mera confissão e um período de abstinência do pecado não constituem por si sós o arrependimento. É preciso também que haja evidência de um coração quebrantado e um espírito contrito e de uma mudança duradoura de comportamento (ver Mosias 5:2). O bispo e o presidente da estaca devem assegurar-se de que o membro esteja livre de transgressões há tempo suficiente para manifestar arrependimento sincero e preparar-se espiritualmente para o templo e para o chamado sagrado de missionário. Esse período pode durar até três anos, caso tenham sido cometidas várias transgressões graves, e não deve ser menor que um ano, em relação às transgressões graves mais recentes. As dúvidas a respeito de pessoas específicas podem ser encaminhadas a uma autoridade geral do Departamento Missionário, à presidência de área ou a um membro da presidência dos setenta” (*Manual 1: Presidentes de Estaca e Bispos*, 2010, 4.5.2).

Transgressões graves por período prolongado

“A pessoa que viveu em promiscuidade e teve vários parceiros sexuais ou esteve envolvida sexualmente com outra pessoa por um período de tempo prolongado num relacionamento fora dos laços do matrimônio não será recomendada para o serviço missionário. O presidente da estaca e o bispo devem ajudar essa pessoa a arrepender-se e proporcionar-lhe outros meios significativos de servir ao Senhor.

Nos casos em que os líderes do sacerdócio acharem que uma situação incomum justifique uma exceção, o presidente da estaca pode enviar uma recomendação para ser analisada pela Primeira Presidência. Ele envia essa recomendação por intermédio do Departamento Missionário e inclui detalhes específicos da situação e uma carta do candidato a missionário explicando a natureza de seu arrependimento. Os bispos e presidentes de estaca não devem solicitar exceções que sejam injustificadas ou que não possam endossar sem restrições” (*Manual 1: Presidentes de Estaca e Bispos*, 2010, 4.5.2).

Arrependimento

“‘Destá maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e abandonará’ (D&C 58:43).

O segundo princípio do evangelho é o arrependimento. Nossa fé em Cristo e nosso amor por Ele conduzem-nos ao arrependimento, ou seja, a mudar nossos pensamentos, crenças e comportamentos que não estejam em harmonia com Sua vontade. O arrependimento inclui o desenvolvimento de uma

nova visão de Deus, de nós mesmos e do mundo. Quando nos arrependemos, sentimos a tristeza segundo Deus, então paramos de fazer coisas erradas e continuamos a fazer coisas certas. Fazer com que nossa vida esteja de acordo com a vontade de Deus por meio do arrependimento é um dos propósitos centrais de nossa vida. Somente podemos voltar a viver com Deus, o Pai, pela misericórdia de Cristo, e somente recebemos a misericórdia de Cristo sob a condição do arrependimento. Para arrepender-nos, reconhecemos nossos pecados e sentimos remorso, ou seja, a tristeza segundo Deus. Confessamos nossos pecados a Deus. Também confessamos pecados muito graves para os líderes da Igreja autorizados por Deus, que podem ajudar-nos a arrepender-nos. Pedimos a Deus em oração que nos perdoe. Fazemos tudo o que podemos para corrigir os problemas que nossas ações causaram; isso se chama restituição. Ao arrepender-nos, mudamos a forma como nos vemos e vemos o mundo. Ao mudarmos, reconhecemos que somos filhos de Deus e que não precisamos continuar cometendo os mesmos erros vez após vez. Se nos arrependermos sinceramente, abandonaremos nossos pecados e não voltaremos a cometê-los. Resistiremos a todo desejo de cometer pecado. Nosso desejo de seguir a Deus se tornará cada vez mais forte e profundo.

O sincero arrependimento tem vários resultados. Sentimos o perdão de Deus e Sua paz em nossa vida. Nossa culpa e tristeza são eliminadas. Sentimos a influência do Espírito com grande abundância. E quando morrermos, estaremos preparados para viver com nosso Pai Celestial e Seu Filho. Mesmo depois de termos aceitado Cristo e nos arrependido de nossos pecados, podemos cometer erros e pecar novamente. Devemos continuamente tentar corrigir essas transgressões. Além disso, devemos melhorar sempre. Desenvolver qualidades semelhantes às de Cristo, aumentar nosso conhecimento e servir de modo mais eficaz. Ao aprendermos mais sobre o que o Salvador espera de nós, teremos o desejo de mostrar nosso amor obedecendo a Ele. Assim, à medida que nos arrependemos diariamente, veremos que nossa vida irá mudar e melhorar. Nosso coração e nossa conduta se tornarão mais semelhantes às de Cristo. Passaremos a sentir maior alegria ao arrepender-nos diariamente” (*Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, pp. 62–63).

A lei da castidade

“A castidade é a pureza sexual, uma condição que é ‘agradável a Deus’ (Jacó 2:7). Para ser casto, você deve ser moralmente limpo em pensamentos, palavras e atos. Você não deve ter nenhuma relação sexual antes de ser legalmente casado” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 38).

“[Antes do casamento,] não participe de beijos apaixonados, não se deite com a outra pessoa nem sobre a outra pessoa nem lhe toque as partes íntimas e sagradas do corpo, com ou sem roupa. Nunca permita que ninguém faça essas coisas com você” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 41).

“Não veja, leia ou escute nada que descreva ou demonstre o corpo humano ou conduta sexual de forma a estimular os desejos sexuais. Materiais pornográficos viciam e são destrutivos. Eles podem roubar-lhe o autorrespeito e o sentido da beleza da vida. Eles podem destruí-lo ou levá-lo a pensamentos malévolos e conduta abusiva” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 41).

“Da mesma maneira que as outras violações da lei da castidade, a atividade homossexual é um pecado sério. É contrária aos propósitos da sexualidade humana (ver Romanos 1:24–32). O homossexualismo distorce as relações de amor e impede as pessoas de receberem as bênçãos que podem

ser encontradas na vida familiar e nas ordenanças salvadoras do evangelho” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 39).

“O padrão do Senhor com relação à pureza sexual é claro e imutável. Não tenha nenhuma relação sexual antes do casamento e seja completamente fiel a seu cônjuge após o casamento. Não permita que a mídia, os amigos ou outras pessoas convençam você de que a intimidade sexual antes do casamento é aceitável. (...)

Nunca faça nada que possa levar à transgressão sexual. Trate as outras pessoas com respeito, não como objetos usados para satisfazer desejos egoístas. Antes do casamento, não troque beijos apaixonados, nem deite por cima de outra pessoa, não toque as partes íntimas e sagradas do corpo de outra pessoa, com ou sem roupas. Não faça qualquer outra coisa que desperte sentimentos sexuais. Não desperte essas emoções em seu próprio corpo” (*Para o Vigor da Juventude*, 2011, pp. 35–36).

“Deus Se deleita na castidade e abomina o pecado sexual. Castidade significa não ter nenhuma relação sexual antes do casamento e ser completamente fiel e leal ao marido ou à mulher, depois do casamento. (...) A castidade exige fidelidade de pensamento e ação. Precisamos manter nossos pensamentos puros e ser recatados em nosso modo de vestir, de falar e em nossas ações” (*Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 78).

A lei do dízimo

“Uma das grandes bênçãos de sermos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o privilégio de contribuir para o crescimento do reino de Deus pelo pagamento do dízimo. O dízimo é uma lei antiga e divina. Por exemplo: O profeta Abraão do Velho Testamento pagou dízimo de tudo que possuía (ver Alma 13:15).

O Senhor prometeu às pessoas que pagam o dízimo que Ele irá ‘abrir as janelas do céu, e (...) derramar (...) uma bênção tal, até que não haja mais lugar para a recolherdes’ (Malaquias 3:10). Essas bênçãos podem ser materiais ou espirituais, mas elas serão recebidas por aqueles que obedecerem a essa lei divina.

Dízimo significa um décimo, e o Senhor ordenou que déssemos um décimo de nossas rendas, para que sejamos abençoados. A lei do dízimo nos dá a oportunidade de ajudar a edificar o Seu reino. Nosso dízimo é sagrado para o Senhor, e nós O honramos pagando o dízimo. Deus promete abençoar abundantemente aqueles que pagam um dízimo honesto. Aqueles que não pagam o dízimo estão roubando a Deus (ver Malaquias 3:8). Eles guardam para si algo que pertence por direito a Ele. Devemos procurar primeiro o reino de Deus, e o dízimo é uma maneira importante de fazer isso. O pagamento do dízimo é uma manifestação de nossa fé. É um sinal externo de nossa crença em Deus e em Sua obra” (*Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 80).

A Palavra de Sabedoria

“O Senhor revelou ao profeta Joseph Smith uma lei de saúde chamada a Palavra de Sabedoria. Essa lei ensina quais alimentos e substâncias devemos e não devemos usar para manter a saúde de nosso corpo e manter-nos livres de influências malignas. O Senhor promete bênçãos de saúde, força, proteção contra o mal e maior capacidade de receber verdades espirituais.

Lembre-se de que nosso corpo é sagrado. Devemos tratá-lo com respeito e reverência. A Palavra de Sabedoria ensina que devemos ingerir alimentos saudáveis. Ensina muito especificamente que não devemos ingerir substâncias prejudiciais, inclusive bebidas alcoólicas, fumo, chá preto e café. Também não podemos ingerir qualquer tipo de droga prejudicial” (*Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 79).

Observância do Dia do Senhor

“Nosso comportamento no Dia do Senhor é uma manifestação de nosso compromisso de honrar e adorar a Deus. Ao santificarmos o Dia do Senhor, mostramos a Deus nossa disposição de cumprir nossos convênios. Todo domingo, vamos à casa do Senhor para adorá-Lo. Enquanto estamos ali, tomamos o sacramento para lembrar-nos de Jesus Cristo e Sua Expição. Renovamos nossos convênios e mostramos que estamos dispostos a arrepender-nos de nossos pecados e erros.

Nesse dia, descansamos de nossos labores. Ao assistirmos às reuniões da Igreja e adorarmos juntos, fortalecemo-nos uns aos outros. Sentimo-nos renovados pelo convívio com amigos e familiares. Nossa fé é fortalecida ao estudarmos as escrituras e aprendermos mais a respeito do evangelho restaurado.

Quando uma comunidade ou nação se torna negligente em relação a suas atividades do Dia do Senhor, sua vida religiosa decai e todos os aspectos da vida são afetados de modo negativo. As bênçãos associadas à santificação do Dia do Senhor são perdidas. Não devemos fazer compras no Dia do Senhor nem participar de outras atividades esportivas e comerciais que hoje são tão comuns e profanam o Dia do Senhor.

Os santos dos últimos dias devem separar esse dia santificado das atividades do mundo, adotando um espírito de adoração, gratidão e serviço e realizar atividades centralizadas na família que sejam adequadas ao Dia do Senhor. Se os membros da Igreja se esforçarem para tornar suas atividades do Dia do Senhor compatíveis com a vontade e o Espírito do Senhor, sua vida se encherá de alegria e paz” (*Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 75).

Honestidade e integridade

“Seja honesto(a) com você, com os outros e com Deus, o tempo todo. Ser honesto(a) significa decidir não mentir, roubar, enganar ou trapacear de modo algum. Se você for honesto(a), desenvolverá uma força de caráter que lhe permitirá prestar grande serviço a Deus e às pessoas. Você será abençoado(a) com paz de consciência e respeito próprio. Terá a confiança do Senhor e estará digno(a) de entrar em Seus templos sagrados.

A desonestidade prejudica você e as outras pessoas também. Se mentir, roubar, furtar ou trapacear, estará prejudicando seu espírito e seu relacionamento com as pessoas. Ser honesto(a) aumentará suas oportunidades futuras e sua capacidade de ser guiado(a) pelo Espírito Santo. Seja honesto(a) na escola. Decida não trapacear de modo algum. Mantenha a honestidade no emprego, oferecendo uma medida completa de trabalho pelo que recebe em pagamento. Não se justifique dizendo que a desonestidade é aceitável, mesmo que os outros achem que isso não importa.

Algo intimamente associado à honestidade é a integridade. Integridade significa pensar e fazer o que é certo o tempo todo, sejam quais forem as consequências. Quando somos íntegros, estamos dispostos a viver segundo nossos padrões e nossas crenças, mesmo que ninguém esteja observando. Decida viver de modo que seus pensamentos e seu comportamento sempre estejam em harmonia com o evangelho” (*Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. 19).